

Uma análise semiótica da tirinha do Maglor

Jany Baena Fernandez¹

RESUMO

Desenvolvida por A. J. Greimas, conhecida por semiótica greimasiana, é vista como uma teoria que pode ser aplicada a todos os sistemas de linguagem (verbal, imagética, cinematográfica, etc.) em qualquer época, sem que para isso seja preciso construir uma nova teoria a cada objeto estudado. Sob essa perspectiva, selecionou-se a tirinha de número 19, produzida em 2009 por Thiago Peres Smargiassi, conhecido como Maglor. Considera-se, então, como objeto de análise deste trabalho a tirinha citada e como base teórica do estudo a semiótica francesa. O objetivo deste trabalho é apresentar as noções básicas da teoria semiótica do texto, por meio da análise da tirinha, sob a perspectiva do percurso gerativo de sentido, que engloba os três níveis fundamental, narrativo e discursivo. A escolha do gênero tirinha se deve pela sua perpetuação e dimensão, além do interesse pessoal, pois, como sou professora de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, sempre utilizei esse gênero para despertar o interesse dos alunos: havia os momentos de leitura dos gibis, interpretação das histórias em quadrinhos, discussão oral e produção textual.

Palavras-chave: Gênero tirinha. Semiótica Greimasiana. Percurso gerativo de sentido.

RESUMEN

Desarrollado por AJ Greimas, conocido por la semiótica greimasiana, que es visto como una teoría que se puede aplicar a todos los sistemas de lenguaje (verbal, imágenes, películas, etc.) en cualquier momento, sin que ello es necesario para construir una nueva teoría cada sujeto estudiado. Desde esta perspectiva, se seleccionó el número de la tira 19, producido en 2009 por Thiago Peres Smargiassi, conocido como Maglor. Se considera, entonces, como se ha analizado en este estudio que se cite la tira y como la base teórica del estudio de la semiótica franceses. El objetivo de este trabajo es presentar los conceptos básicos de la teoría semiótica del texto, a través del análisis de la tira cómica, desde la perspectiva de la ruta sentido generativo, que abarca los tres niveles fundamentales, narrativa y discursiva. La elección del género cómico se debe a su perpetuación y la dimensión, más allá del interés personal, porque, como soy un profesor de lengua portuguesa de los últimos años de la escuela primaria, cuando utilicé el género para despertar el interés de los estudiantes: no había los períodos de lectura de cómics, la interpretación de los cómics, la discusión oral y producción textual .

Palabras clave: Tira de género. Semiótica greimasiano. Ruta generativa de significado.

¹ Graduada em Letras/Espanhol pela UFMS. Especialista (Lato Sensu) em Tecnologia da Educação pela PUC/RIO; Planejamento e Tutoria em EaD pela UFMS e Gestão e Docência em EaD pela UFSC. Aluna do curso de Mestrado em Estudos de Linguagens pela UFMS.

INTRODUÇÃO

Desenvolvida por A. J. Greimas, conhecida por semiótica greimasiana, é vista como uma teoria que pode ser aplicada a todos os sistemas de linguagem (verbal, imagética, cinematográfica, etc.) em qualquer época, sem que para isso seja preciso construir uma nova teoria a cada objeto estudado.

Sob essa perspectiva, selecionou-se a tirinha de número 19, produzida em 2009 por Thiago Peres Smargiassi, conhecido como Maglor. Conforme informações retiradas do seu *site*: <https://chargesdomaglor.wordpress.com/category/apresentacao>, publicou charge no jornal A Cidade (jornal de Ribeirão Preto), além de ter uma participação no EPTV Esporte (Jornal da TV globo do interior). Atualmente, participa do *site* SPFC Digital (www.spfcdigital.com.br) - torcedores do São Paulo FC, e na televisão atua, desde fevereiro de 2011, no Planeta Bola, da TV Thati.

Considera-se, então, como objeto de análise deste trabalho a tirinha citada e como base teórica do estudo a semiótica francesa. O objeto de estudo da semiótica é o texto, buscando o modo por meio do qual o sentido se estabelece. Pretende-se, dessa forma, analisá-la, sob a perspectiva do percurso gerativo de sentido, que engloba os três níveis fundamental, narrativo e discursivo. Eles podem ser mostrados de formas autônomas, mas o sentido do texto depende das relações que se estabelecem entre os níveis.

A escolha do gênero tirinha se deve pela sua perpetuação e dimensão, além do interesse pessoal, pois, como sou professora de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, sempre utilizei esse gênero para despertar o interesse dos alunos: havia os momentos de leitura dos gibis, interpretação das histórias em quadrinhos, discussão oral e produção textual.

Segue a contextualização desse gênero textual para uma melhor compreensão da sua estrutura e finalidade.

1. O GÊNERO TIRINHA

Segundo Marcuschi (2010), os gêneros textuais são flexíveis, ou seja, são criados e utilizados de acordo com a necessidade de comunicação das pessoas. O desenvolvimento tecnológico e a mudança da sociedade são aliados na produção de diversos gêneros. Existem gêneros textuais em diversas situações que abrangem algum tipo de comunicação em nosso cotidiano. Sendo assim, são gêneros textuais: história em quadrinhos, tirinhas, carta, receita, *e-mail*, piada, anúncio publicitário, charge, poema, bilhete, artigo científico, entre, literalmente, uma infinidade de outros textos.

O gênero história em quadrinhos já perpassou uma longa caminhada histórica, iniciada no final do século XIX, nos Estados Unidos, no que se refere à sua forma consagrada hoje. Porém, pode-se concebê-la desde a antiguidade com as “pinturas rupestres feitas pelos homens pré-históricos, que serviam para contar, por exemplo, como eram suas aventuras nas caçadas”. (ABRIL, 2015).

Geralmente as tirinhas são compostas de três ou quatro quadros e as histórias em quadrinhos de mais de cinco quadros. Isso faz com que se diferenciam. A tirinha trata-se de um texto sincrético² (utiliza mais de um recurso de expressão), que associa o verbal e o visual em um mesmo enunciado. É veiculada em jornais, revistas, *sites*, entre outros. Possui personagens, espaços, tempo já pré-estabelecidos, pois esses elementos são estáveis e o que altera a cada nova edição, é a história.

Para exposição do discurso direto, utilizam-se nas tirinhas, como também nas histórias em quadrinhos, os balões que produzem diferentes efeitos na comunicação, conforme intenção do autor. Os balões que envolvem o discurso dos personagens podem corresponder ao pensamento, grito, fala normal, cochicho, ideia, etc. O que diferencia é a forma da linha do balão. Outro recurso é a letra. Uma letra tremida, por exemplo, indica medo, enquanto uma letra maior pode indicar que o

² No sentido mais amplo, serão consideradas sincréticas as semióticas que – como ópera ou o cinema – acionam várias linguagens de manifestação; da mesma forma, a comunicação verbal não é somente de tipo linguístico. (GREIMAS E COURTÉS, s/d, p. 425)

personagem está gritando.

Os leitores fiéis às histórias das tiras têm empatia por elas e procuram o acesso às tirinhas para entretenimento, pois predomina o tom humorístico com temas atuais do cotidiano das pessoas, relacionados ao trabalho, família, política, educação, por isso conquista todas as faixas etárias. São exemplos de tirinhas: Calvin, Mafalda, Turma da Mônica e Garfield.

Os autores se apropriam de vários temas que geram conflitos e discussões sobre relacionamentos, atitudes políticas e sociais diante de certas situações, principalmente as que têm uma dimensão mundial, como a questão do meio ambiente, como mostra a tirinha abaixo do personagem Chico Bento de Maurício de Sousa.



Fonte: <http://linguagemeafins.blogspot.com.br/2012/08/recriando-historias-em-quadrinhos-chico.html>.
Acessado em 28/1/15.

Dessa forma, as tirinhas estão inseridas na sociedade, perpassam vários espaços sociais, incorporando finalidades, conforme sua prática social. Um exemplo é sua utilização pedagógica nas escolas. Os professores se apropriam dos recursos desse gênero com objetivos pedagógicos.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEMIÓTICA FRANCESA

A semiótica francesa teve a origem teórica com Saussure no Curso de Linguística Geral (CLG), ao mencionar que a linguística faz parte da semiologia e envolver os sistemas de signos não linguísticos. Segundo o pensamento de Saussure, a semiótica não se resume ao estabelecimento das especificidades de cada linguagem, há uma instância de sentido comum independente da manifestação de suas diferentes linguagens, mesmo havendo semióticas particulares que se originam da semiótica geral (CORTINA; MARCHEZAN, 2011).

Mesmo tendo a base no CLG, não se caracteriza integralmente de acordo com o pensamento de Saussure, pois não considera os sistemas de signos, mas os processos de significação. Nesse sentido, inicia sua trajetória com a semântica estrutural de Hjelmslev.

A semiótica passa a valer-se das propostas de L. Hjelmslev relacionadas à semântica estrutural, pois desiste de descrever exaustivamente o plano de conteúdo das línguas naturais e passa a entendê-la como uma teoria do texto, com objetivo de descrever “como o texto diz o que diz” (FIORIN, 2006, p. 72). Possui uma metalinguagem própria para a descrição da significação geral e o sentido transmitido pelas línguas de uma forma homogênea.

Entende-se que a teoria semiótica parte da noção de significação, compreendendo a linguagem como uma rede de relações significativas e não como um sistema de signos encadeados.

Com base nesses estudos, Greimas linguista lituano, funda a escola de Semiótica de Paris, entre 1960 e 1970. Segue fiel aos princípios da análise estrutural, oriundas de Saussure e Hjelmslev.

Para entender um pouco mais sobre a base teórica da semiótica envolvendo Saussure, Hjelmslev e Greimas, explica-se a concepção sobre significação na visão de cada um dos estudiosos.

Saussure estuda o signo e a significação é a relação na estrutura SIGNIFICANTE/SIGNIFICADO=SIGNO. Já Hjelmslev estuda a significação enquanto relação entre plano de expressão e o plano de conteúdo. Para Greimas, significantes são os elementos ou grupos de elementos que tornam possível o aparecimento da significação ao nível da percepção. Significado é a significação ou significações abrangidas pelo significante.

Greimas considera que a estrutura elementar da significação se dá pela articulação de dois semas³² contrários, através do eixo semântico, ou seja, dois polos extremos manifestam oposições unidas por um mesmo eixo temático. Considera-se aqui como eixo temático o denominador comum dos dois termos a partir do qual se manifesta a articulação da significação.

Na intenção de explorar e desenvolver a teoria semiótica de linha francesa, sob a perspectiva do percurso gerativo de sentido, que engloba os níveis fundamental, narrativo e discursivo, faz-se a análise da tirinha a seguir de forma breve, sem profundidade, pois o objetivo deste trabalho é apresentar as noções básicas da teoria semiótica do texto. Com essas noções, pode-se iniciar um estudo com mais aprofundamento, além de vislumbrar outros gêneros textuais e suas construções de sentido.



Fonte: <https://chargesdomaglor.wordpress.com/2011/09/05/tirinhas-do-maglor-19/>

Para iniciar a análise da tirinha, é necessário pontuar dois aspectos. Um se refere ao plano de conteúdo (Hjelmslev), que será considerado prioritariamente no estudo do texto, e outro à identificação de uma estrutura elementar - oposição semântica que desencadeia a interpretação e formulação lógica, conforme concepções da semiótica. Entende-se como plano de conteúdo, de acordo com (GREIMAS; COURTÉS, s/d, p. 81), "o termo conteúdo é assim sinônimo de significado global de Saussure, sendo que a diferença entre os dois linguistas só aparecem na maneira de conceber a forma linguística".

Ao considerar o conceito de estrutura elementar compreende-se que:

[...] só pode [o conceito de estrutura elementar] tornar-se operatório se submetido a uma interpretação e a uma formulação lógica. É a tipologia das relações elementares (contradição, contrariedade, complementariedade) que abre caminho para novas gerações de termos interdefinidos e que permite dar uma representação da estrutura elementar da significação sob a forma de quadrado semiótico. (GREIMAS; COURTÉS, s/d, p.163)

Assim, parte-se da estrutura elementar para que se consiga aplicar de forma operacional a teoria semiótica. Para tanto, será explicitada no objeto analisado viabilizando uma análise lógica.

Ao analisar a tira, verifica-se que, no nível das estruturas fundamentais, encontram-se as oposições semânticas, a partir das quais se constrói o sentido da história que a compõe. Assim, verifica-se, pela linguagem verbal e não-verbal, que as categorias semânticas fundamentais são: supervalorização dos direitos dos homens *versus* desvalorização dos direitos das mulheres (superioridade do homem) e machismo *versus* feminismo (defesa dos direitos dos gêneros).

Nesse contexto, tem-se como elemento negativo a superioridade do homem em relação à mulher e a

³Sema designa comumente a unidade mínima (comparável ao traço pertinente ou apenas distintivo da Escola de Praga) da significação: situado no plano do conteúdo, corresponde ao fema, unidade do plano de expressão. (GREIMAS; COURTÉS, s/d, p. 391)

conquista de igualdade de direitos da mulher. O elemento eufórico é mulher igual ao homem e o disfórico é mulher inferior ao homem.

3. HOMEM COM DIREITOS SUPERIORES – TRANSFORMAÇÃO - MULHER COM DIREITOS IGUAIS AO HOMEM

A transformação acontece quando a mulher cobra direitos iguais para os filhos, o pai reconhece, mesmo contrariado, ou seja, as ações se desenvolvem em **resistir- persuadir – ceder**.

No nível das estruturas narrativas, os elementos circulam entre os sujeitos, pois as oposições semânticas são valores reconhecidos pelos sujeitos e percebidos por suas ações. Conforme Barros (2005, p.11), "não se trata mais de afirmar ou de negar conteúdos, de asseverar a liberdade e de recusar a dominação, mas de transformar, pela ação do sujeito".

O enunciado do fazer que rege o enunciado do estado é denominado Programa Narrativo, conforme Barros (2005). Pode-se identificar os seguintes enunciados de estado e de fazer na tirinha analisada:

- enunciado de estado: sujeito "pai" satisfeito com a atitude do filho "sim ele beijou uma menina na escola";
- enunciado do fazer: sujeito "mãe" muda a condição de satisfeito do sujeito "pai" que passa para indignado, pois ele fez um acordo de tratar com igualdade os filhos e tem de cumpri-lo após a cobrança da esposa.

Esses aspectos elucidados integram os estados e mudanças que ocorrem na narrativa. Eles se organizam hierarquicamente, relacionando-se à produção de sentido do texto.

A narrativa da tirinha de Maglor mostra um diálogo entre sujeito ("pai") e o sujeito ("mãe"), em que a mãe reivindica os direitos da filha, pois ficou sabendo que o pai aumentou a mesada do filho por ter beijado uma garota na escola e a filha estava sendo desvalorizada por ter saído com a faculdade inteira. O sujeito ("pai") é obrigado a cumprir o combinado com o sujeito ("mãe"), pois o sujeito ("mãe") chama a filha comunicando que o pai tem algo a lhe dizer e o sujeito ("pai") diz que ela ficará milionária.

O pai cumpre o combinado, mas não aceita que as ações dos filhos tenham merecimentos equivalentes, pois considera que a situação só é vantajosa para o filho "homem". Transparece, na caricatura da tirinha, uma expressão de contrariado ao afirmar que a filha vai ficar milionária. Sua afeição é de chateado e os seus braços estão cruzados, enfatizando a sua decepção e má vontade em ter que aceitar o merecimento da filha.

Essa situação é condizente com a teoria de Barros (2005, p.16) ao afirmar que "as estruturas narrativas simulam, por conseguinte, tanto a história do homem em busca de valores ou à procura de sentido quanto a dos contratos e dos conflitos que marcam os relacionamentos humanos".

Dessa forma, verifica-se que a história teve uma projeção conflitual. Opõem-se valores e o "pai", enquanto sujeito, sincretiza os valores contrários, assim o resultado estabelecido pelo diálogo da tirinha está de acordo com o que afirmam Greimas e Courtés (s/d, p.426), "a superposição entre os termos heterogêneos foram cobertos por uma grandeza linguística que os reúne".

Por último, tem-se o nível discursivo que deve ser examinado, conforme Barros (2005, p.15) "do ponto de vista das relações que se instauram entre a instância da enunciação, responsável pela produção e pela comunicação do discurso, e o texto-enunciado".

Nas histórias em quadrinhos, tiras e charges, prevalece o emprego do discurso direto, principalmente porque não há a presença do narrador. Nesse caso, o discurso direto torna a narração mais dinâmica, mais viva, mais intensa, associada sempre à linguagem não-verbal.

Nesse sentido, a tirinha analisada apresenta o discurso direto, sem a presença de um narrador, num tempo e espaço: aqui e agora, elaboradas pelo enunciador que faz com que o enunciatário entre rapidamente no enunciado e aconteça a comunicação do discurso.

Barros (2005, p.16) afirma que "ainda no nível discursivo, as oposições fundamentais, assumidas

como valores narrativos, desenvolvem-se sob a forma de temas e, em muitos textos, concretizam-se por meio de figuras". Assim, dentro das estruturas discursivas da tirinha em análise, obtêm-se temáticas como:

- a) cumprimento de acordos/combinados;
- b) recompensa pela ação;
- c) conflito e diferença entre homens e mulheres;
- d) educação de filhos;
- e) namoro e sexualidade na adolescência;
- f) conflito familiar;
- g) apologia à prostituição.

Observa-se, no último quadro da tirinha, que a aparência da filha: short curto, mini blusa, salto alto, cabelos pintados de vermelho, uso de maquiagem (batom, cílios alongados), orelha com dois furos e *piercing* no rosto caracteriza um procedimento de figurativização, “figuras do conteúdo recobrem os percursos temáticos abstratos e atribuem-lhes traços de revestimento sensorial”. (Barros, 2005, p. 69). Nesse caso, o sentido explorado é o visual, confirmando a afirmação do “pai” “a Jani já saiu com faculdade inteira!!!. Assim há uma banalização do namoro e/ou sexo, concretizados pela figurativização da “filha”. Segundo Barros (2005, p.66):

A disseminação dos temas e a figurativização deles são tarefas do sujeito da enunciação. Assim procedendo, o sujeito da enunciação assegura, graças aos percursos temáticos e figurativos, a coerência semântica do discurso e cria, com a concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo de realidade.

Nessa perspectiva, o tema que predomina, nos dois últimos quadros, é a apologia à prostituição, evidenciados na aparência da “filha” e no agenciamento da menina pela própria “mãe” ao cobrar do “pai” recompensa financeira para a “filha”, por ter se relacionado com muitos rapazes na faculdade. Encontram-se, também, traços visuais, na tirinha, como a fisionomia da mulher/mãe, nos dois primeiros quadrinhos, que expressam indignação e cobrança do direito da filha (mulher) e da fisionomia do homem/pai, no último quadrinho, com a expressão de insatisfação em conceder em equivalência ao direito do filho (homem). Há a caracterização da oposição temática do texto nos traços visuais, reforçados pela linguagem verbal já mencionada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste trabalho considera uma pequena amostra do que pode ser explorado, com a teoria semiótica francesa. Além do mais, conforme já mencionado por Greimas, é um estudo em andamento que ainda pode se alastrar e difundir muito mais, uma vez que tem um campo vasto estudo, pois não delimita e não se restringe o seu objeto de análise.

A medicina de certa forma se utiliza da semiótica ao dar um diagnóstico ao paciente, levando em conta os sintomas detectados, também o professor ao verificar certas dificuldades e deficiências do aluno, por meio de atividades avaliativas. Nesse sentido, acrescenta Barros (2005, págs. 78-79), que a semiótica

[...] analisa os textos da história, da literatura, os discursos políticos e religiosos, os filmes e as operetas, os quadrinhos e as conversas de todos os dias, para construir-lhes os sentidos pelo exame acurado de seus procedimentos e recuperar, no jogo da intertextualidade, a trama ou o enredo da sociedade e da história. Se os estudos do texto buscam, em geral, os objetivos comuns de conhecimento do texto e do homem, a semiótica pode, quem sabe, somar a outros os passos que tem dado nessa direção.

A importância da semiótica está na sua teoria de significação, de linguagem que descreve o

processo de textualização, uma vez que superou o objeto homogêneo, o nível frasal, incorporando a semântica para atingir o texto.

Mesmo que toda a sua construção teórica tenha base na linguística, houve uma trajetória específica em busca do objeto de estudo da semiótica que se desencadeou em torno do sentido, ou seja, sempre em busca de sentido, conforme mencionado por Greimas. Assim, há uma movimentação da teoria semiótica que se preocupa por meio do qual o sentido se constrói, com atenção na totalidade, sem fragmentar o que é depreendido do texto.

Sob essa ótica, a análise feita, por meio do percurso gerativo de sentido evidencia as relações que se estabelecem entre o sujeito e o objeto. Com as ações do sujeito, há mudança do seu estado e, assim, se firmam novos valores. Tudo isso está explícito no texto da tirinha analisada comprovando que a compreensão da teoria semiótica nos ajuda no processo dinâmico da vida, em que atuações vão acontecendo constantemente.

REFERÊNCIAS

ABRIL. Mundo Estranho. Quem inventou as histórias em quadrinhos? São Paulo: Editora Abril, 2015. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-inventou-as-historias-em-quadrinhos>>. Acesso em: 20/1/15

SMARGIASSI, T. P. **Apresentação**. Disponível em: <<https://chargesdomaglor.wordpress.com/category/apresentacao/>>. Acesso em: 18/1/15.

BARROS, D.L.P. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CORTINA, A ; MARCHEZAM, R. C. Teoria semiótica: a questão do sentido. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C.(Orgs.) **Introdução à Linguística**: fundamentos metodológicos, v. 3. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

FIORIN, J. L. **Enunciação e semiótica**. Revista Letras, Universidade Federal de Santa Maria, n. 33. Dez. 2006. Disponível em:<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/view/11924/7345>>. Acesso em: 15/1/15.

GREIMAS, A. J. ; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo, Cultrix (s/d) (original francês de 1979).

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.